

A. J. STEMPLETON
CLOWWRITERS

O CLÃ



FILHOS DA ANARKIA

*Para todos aqueles que encontram nas letras um refúgio e
uma companhia.*

*Obrigado por me permitirem compartilhar meus mundos
com vocês e por acreditarem na magia das palavras.*

Copyright © 2024

A.J. Stempleton

Todos os direitos reservados

Contenido

Capítulo 1: A Consolidação do Poder	3
Capítulo 2: Noite das Sombras	8
Capítulo 3: A Resolução Sombria	14
Capítulo 4: O Preço do Poder	19
Outros títulos da saga: "As Sombras da AnarKía"	20

Capítulo 1: A Consolidação do Poder

Alejandro havia conseguido o impensável: consolidar sua posição como presidente interino após a queda do general Vargas. O país, envolvido em uma série de crises políticas e sociais, estava agora sob sua liderança. No entanto, por trás de cada decisão que ele tomava, estava o Clã, puxando as cordas, certificando-se de que cada passo de Alejandro estivesse alinhado com seus objetivos de longo prazo.

A notícia da expulsão de Vargas se espalhou rapidamente, e a mídia foi rápida em retratar Alejandro como o homem que poderia trazer a estabilidade que a nação ansiava. Embora sua ascensão tenha sido orquestrada nas sombras pelo Clã, para o público, ele era o jovem idealista que representava uma nova esperança. Seu rosto começou a aparecer nas primeiras páginas dos jornais, e seu discurso sobre a necessidade de transparência e o combate à corrupção ressoou com a população, cansada de décadas de abusos.

Mas para o Clã, isso foi apenas o começo. De sua base secreta, eles observavam cada movimento de Alexander. Daniel, o líder tático do grupo, estava alerta para qualquer possível ameaça ao seu novo peão. Ele sabia que, embora Vargas tivesse sido marginalizado, ainda havia muitos atores poderosos na política e nos negócios que poderiam tentar recuperar o controle.

"Precisamos proteger Alejandro", comentou Daniel em uma reunião do Clã. "Se quisermos que ele permaneça no poder, devemos eliminar qualquer possibilidade de seu governo ser minado por dentro."

Laura, uma especialista em segurança cibernética, acenou com a cabeça. "Estou monitorando todas as comunicações do gabinete e dos principais líderes políticos. Qualquer sinal de traição ou conspiração será detectado imediatamente.

Mary, por sua vez, estava observando Alexander de perto. Seu trabalho psicológico foi a chave para manipulá-lo até aquele ponto, mas ele estava começando a notar sinais de desgaste. O peso do poder, decisões difíceis e dúvidas sobre os métodos do Clã estavam começando a afetar sua estabilidade emocional. Alexandre não era mais o jovem idealista determinado; Agora ele carregava o peso do país nos ombros, e isso estava começando a cobrar seu preço.

"Devemos ter cuidado com Alexander", advertiu Mary na mesma reunião. "É forte, mas a pressão está afetando. Ele precisa sentir que está no controle, mesmo sabendo que isso não é inteiramente verdade."

"Então mantenha sua confiança", respondeu Daniel, sem hesitar. "Faça-o sentir que ainda é seu próprio homem, mas não o deixe duvidar de nós."

A estratégia era clara. Enquanto isso, Alexandre se preparava para enfrentar o verdadeiro desafio de governar. As primeiras semanas foram caóticas. A falta de experiência na administração pública começou a aparecer, mas graças ao Clã, as decisões críticas foram apoiadas por informações precisas e táticas eficazes para evitar erros fatais. A equipe do Clã trabalhou incansavelmente por trás das cortinas, aconselhando sobre políticas, intervindo em debates e manipulando relatórios para que sempre favorecessem seu presidente.

Um dos primeiros problemas que surgiram foi a gestão da economia, que estava à beira do colapso. A inflação continuou a subir e os setores mais vulneráveis sofreram as consequências. Andrés, estrategista financeiro do Clã, propôs um plano de ajuste econômico que, embora severo, poderia estabilizar a situação. No entanto, envolveu a tomada de decisões impopulares, como cortar temporariamente alguns programas de bem-estar.

Alexandre estava em uma encruzilhada. Ele sabia que essas decisões não seriam bem recebidas pela população, mas também entendia que, sem essas medidas, o país não sobreviveria. Em uma reunião privada com o Clã, ele expressou suas dúvidas.

"Eu não posso fazer isso", disse ele, olhando para Daniel e Andrew. "Corte fundos para os mais necessitados... Isso vai contra tudo em que acredito."

"Se você não tomar essa decisão agora, em alguns meses não haverá um centavo para ninguém", respondeu Andrew com firmeza. "Às vezes, para salvar um país, você tem que tomar decisões difíceis."

Maria interveio em um tom mais suave. "Alejandro, o que você está fazendo é pensar a longo prazo. Essas medidas são temporárias. Quando a economia se estabilizar, você poderá restaurar os programas de ajuda e até expandi-los. Mas primeiro você deve tirar o país da beira do abismo.

As palavras de Maria tocaram Alejandro. Ele percebeu que, embora o custo político e emocional fosse alto, era um sacrifício necessário. No dia seguinte, ele anunciou as novas medidas econômicas em um discurso transmitido para todo o país. Como esperado, a reação foi mista. Houve protestos nas ruas, mas também houve um setor que entendeu a urgência da situação.

O Clã sabia que não podia contar apenas com a força de Alexandre para permanecer no poder. Havia setores da elite política e empresarial que ainda tentavam retomar o controle do governo, conspirando nas sombras, assim como haviam feito na época. Uma facção particularmente perigosa era liderada por um grupo de oligarcas que estavam próximos a Vargas. Sua influência sobre instituições-chave, como o sistema judicial e certos meios de comunicação, permaneceu considerável.

Daniel propôs uma série de operações para neutralizar essas ameaças. Javier, o especialista em infiltração e combate, foi designado para realizar algumas das missões mais sensíveis,

incluindo o desmantelamento de redes de corrupção interna e a eliminação de certos atores que representavam um risco imediato para Alejandro.

Enquanto isso, Alexandre, que ainda não estava ciente das verdadeiras ações do Clã, continuou seu governo, enfrentando novos desafios a cada dia. Mas quanto mais ele consolidava seu poder, mais ele se sentia preso em uma teia de decisões que nem sempre pareciam suas. Os ideais com os quais ele havia iniciado sua carreira política pareciam cada vez mais distantes, substituídos pelo pragmatismo que o Clã lhe impunha.

O país, sob sua liderança, estava começando a mostrar sinais de recuperação. A economia, embora ainda frágil, estabilizou-se e as taxas de corrupção começaram a diminuir graças às reformas promovidas por Alejandro, muitas das quais haviam sido orquestradas pelo Clã. No entanto, a paz que agora reinava na superfície escondia as lutas pelo poder que se desenrolavam nas sombras.

O Clã, satisfeito com o progresso até agora, sabia que sua missão estava longe de ser concluída. Alejandro ainda era um instrumento valioso, mas o verdadeiro desafio seria manter o controle sem que ele percebesse.

Capítulo 2: Noite das Sombras

O ar na cidade parecia denso. A sensação de tensão era palpável em cada esquina, e Alexandre, apesar de estar no auge do poder, estava começando a sentir o peso da solidão que acompanhava sua posição. A presidência, apesar de seus triunfos recentes, não era o refúgio que ele havia imaginado. Cada decisão que ele tomava parecia trazê-lo um passo mais perto do abismo e, embora ele estivesse oficialmente no controle, ele sabia no fundo que o Clã estava puxando as cordas. Esse conhecimento, enterrado profundamente em sua consciência, estava começando a corroê-lo.

Naquela noite, Alejandro estava em seu escritório, revisando os últimos relatórios sobre a economia. As reformas recentemente implementadas estavam começando a mostrar sinais de recuperação, mas ele sabia que os sacrifícios feitos não seriam esquecidos tão facilmente. Os protestos ainda persistiam em algumas regiões, e certos meios de comunicação continuaram a atacá-lo ferozmente. Mas o que mais o incomodava eram as constantes reuniões secretas dos setores mais poderosos da elite, aqueles que não estavam dispostos a aceitar seu governo.

Ele sabia que por trás dessas conspirações estava o resquício da influência do general Vargas e seus ex-aliados. Embora oficialmente demitido, Vargas permaneceu uma figura de poder

nas sombras. Alexandre não podia se dar ao luxo de tê-lo de volta ou alguém para substituí-lo em sua missão de recuperar o controle.

No meio de seus pensamentos, Maria entrou no escritório sem avisar. Sua presença sempre foi uma mistura de calma e frieza. Nos últimos meses, ela tinha sido sua conselheira mais próxima, alguém com quem ele poderia compartilhar suas dúvidas, embora sem que ele soubesse, ela também era a vigilante do Clã.

"Você precisa descansar, Alejandro", disse Maria com um leve sorriso. "Você não dorme bem há dias."

Alejandro não levantou os olhos dos documentos. "Eu não posso. As apostas são muito altas. Tudo isso pode entrar em colapso a qualquer momento."

"É normal se sentir assim. Mas você não está sozinho nisso, não se esqueça disso."

Alejandro suspirou, ciente de que, embora Maria tentasse tranquilizá-lo, as palavras não conseguiam acalmar o turbilhão de pensamentos em sua mente.

"Vargas está esperando o momento certo para atacar", murmurou Alejandro, mais para si mesmo do que para Maria. "Sua influência ainda está presente nas instituições, nas ruas... e naqueles malditos meios de comunicação."

Maria se aproximou de sua mesa, olhando-o nos olhos. "Vargas é um fantasma. Ele não tem mais o poder que você pensa. Mas se você realmente considera isso uma ameaça, o Clã tem os meios para neutralizá-lo completamente."

As palavras de Mary foram ditas com uma frieza que surpreendeu Alexander. "Neutralizá-lo completamente?" ele repetiu, como se estivesse procurando um esclarecimento que no fundo ele já entendia.

Maria não hesitou. "Sim. Vargas e qualquer um que ainda esteja ligado a ele. Podemos cortar o problema pela raiz, se você quiser.

Alejandro sentiu um calafrio. A oferta era clara. O Clã estava disposto a cruzar qualquer linha em seu nome. Ele sabia disso, mas enfrentá-lo tão diretamente o perturbava. Apesar de tudo o que ele fez para chegar aqui, ele ainda manteve alguns limites morais, ou pelo menos, era o que ele gostava de acreditar.

"Eu não sou um assassino, Maria", disse ele finalmente, embora sua voz tremesse levemente.

"Não estamos pedindo que você seja", ela respondeu suavemente. "Nós só queremos que você continue seguindo em frente. Se Vargas é um obstáculo, nós o eliminamos. Você decide até onde está disposto a ir."

Alejandro não respondeu imediatamente. Em sua mente, imagens de tumultos, traições e a ameaça iminente de um golpe de estado o mantinham em um dilema ético. Ele sabia que, se não tomasse decisões drásticas, seu governo poderia cair a qualquer momento.

Antes que ele pudesse responder, o som de seu telefone interrompeu o silêncio tenso. Era Daniel. A voz de seu operador de clã sempre trazia notícias importantes, e Alejandro sabia que algo estava se formando.

"Alejandro, temos informações críticas", disse Daniel, sem rodeios. "Vargas tem organizado reuniões secretas com alguns de seus antigos contatos nas forças armadas e na polícia. Eles estão planejando um golpe em questão de semanas."

O estômago de Alejandro se revirou. Não foi apenas uma ameaça vaga; era real. O golpe que ele tanto temia estava se formando bem debaixo de seu nariz.

"Como você sabe?" perguntou Alejandro, lutando para manter a calma.

"Temos infiltrados em seu círculo. Sabemos que eles estão organizando o golpe para coincidir com um protesto em massa programado para daqui a duas semanas. Eles querem usar o caos como justificativa para retomar o controle."

Alejandro cerrou os punhos. As dúvidas que ele tinha sobre os métodos do Clã começaram a se dissipar. Se ele não fizesse algo logo, perderia tudo o que havia conquistado e o país voltaria ao mesmo caos do qual ele havia tentado retirá-lo.

"Dê-me tempo para pensar", respondeu ele, embora soubesse que não tinha muito mais.

Ele desligou o telefone e olhou para Maria, que ainda o observava com uma expressão imperturbável.

"Você sabia", disse Alejandro, acusador.

"Eu suspeitei", ela respondeu, encolhendo os ombros. "Mas agora que você sabe, o que você vai fazer?"

Alejandro ficou em silêncio. A oferta do Clã ainda estava na mesa: eliminar Vargas e qualquer outro inimigo definitivamente. A questão que o assombrava era se ele estava disposto a sacrificar os últimos vestígios de sua humanidade para manter o poder.

Finalmente, ele se levantou da cadeira, caminhando até a janela de seu escritório, de onde podia ver a cidade mergulhada na escuridão da noite. Luzes piscavam à distância, mas em sua mente, tudo era um redemoinho de sombras e dúvidas.

"Deixe-os fazer isso", ele sussurrou sem se virar para olhar para Mary.

Ela acenou com a cabeça e, sem dizer mais uma palavra, saiu do escritório. Alejandro foi deixado sozinho, enfrentando a decisão que acabara de tomar. Ele sabia que, uma vez que cruzasse essa linha, não haveria como voltar atrás.

Naquela noite, nas sombras da cidade, começaram os movimentos que marcariam o destino de Vargas e de todos aqueles que ousaram desafiar o poder de Alejandro. E embora ele ainda se agarrasse à ideia de que estava fazendo tudo para o bem do país, no fundo de seu ser, uma parte dele estava começando a desmoronar.

O Clã havia vencido novamente.

Capítulo 3: A Resolução Sombria

A noite do golpe veio muito mais rápido do que Alejandro havia imaginado. Nas duas semanas que se seguiram à conversa com Maria, cada dia foi marcado por um nervosismo crescente. Ele sabia que o confronto final com Vargas não era uma simples questão de poder. Foi uma luta pelo controle total, uma batalha para definir quem teria o futuro do país em suas mãos. E embora ele já tivesse dado a ordem para neutralizar o general, ele não pôde deixar de sentir uma sensação de perigo iminente perseguindo-o de todos os cantos.

Naquela noite, as ruas da cidade estavam calmas, mas apenas superficialmente. Os protestos programados para o dia seguinte seriam massivos. Grupos de manifestantes acamparam nas praças principais, esperando o amanhecer para fazer suas vozes serem ouvidas. Alejandro observou tudo à distância, em seu escritório no Palácio Presidencial, acompanhado apenas pelo brilho das telas que mostravam transmissões ao vivo das diferentes concentrações. Mas a ação real, aquela que definiria o futuro, não aconteceria à vista das câmeras.

Ele confiou no Clã para realizar o trabalho sujo, embora não quisesse saber os detalhes. Os homens do Clã, especialistas em operações clandestinas, já estavam em movimento. Cada passo foi calculado. A eliminação de Vargas não foi apenas física; foi

uma aniquilação total de sua influência. Aqueles que antes eram leais a ele também foram marcados como alvos. Alejandro não podia deixar pontas soltas, e o Clã garantiria que não houvesse nenhuma.

Maria tinha estado mais ausente ultimamente, ocupada com os preparativos. Ele foi a figura-chave que moveu as peças para trás das sombras. Desde a noite em que ele fez a oferta, seu relacionamento com Alejandro havia mudado. Ele entendeu que ela representava o Clã e que qualquer demonstração de proximidade fazia parte do jogo. No entanto, havia algo em seus olhos que o deixava desconfortável, algo que lhe dizia que suas verdadeiras lealdades eram mais profundas do que ele podia compreender.

Enquanto ele olhava para a tela, o telefone em sua mesa vibrou. Era Daniel, o contato do Clã.

"Tudo está em andamento", disse a voz do outro lado da linha. "O general Vargas está em sua residência particular. Nossos homens estão prontos. Só precisamos da sua autorização final."

Alejandro sentiu um nó no estômago. Era o momento que eu estava esperando, mas agora que estava enfrentando a decisão final, hesitei. Ao longo de sua ascensão ao poder, ele tomou decisões difíceis, muitas das quais comprometeram seu moral. Mas ordenar a execução de Vargas, alguém que já havia sido um pilar do sistema, o colocou em uma posição da qual não haveria retorno.

"Tem certeza de que não há outra opção?" ele perguntou, procurando alguma alternativa, embora no fundo soubesse a resposta.

"Vargas não vai parar", respondeu Daniel sem rodeios. "Se não fizermos isso hoje à noite, amanhã será tarde demais. Ele já tem vários policiais ao seu lado, e eles estão prontos para avançar com o protesto. Se não pararmos agora, você perderá o controle."

Alejandro fechou os olhos por um momento, sentindo o peso da decisão em seus ombros. Não havia como voltar atrás. Tudo o que ele havia feito até agora o trouxe a este ponto. Seus ideais originais de mudança e justiça pareciam uma memória distante. Agora, era apenas uma questão de sobreviver em um mundo onde as regras não se aplicavam mais.

"Faça isso", ele murmurou, quase inaudivelmente.

Daniel não disse mais nada. O som da linha cortando foi a única coisa que restou no ar, deixando Alejandro em um silêncio opressivo. Ele sabia que, naquele momento, as rodas do destino haviam sido postas em movimento e que a vida de Vargas estava prestes a se extinguir.

Ele se levantou de sua mesa e caminhou até a janela. De lá, ele podia ver algumas luzes piscando à distância, sinais da atividade incessante da cidade. A noite estava calma, mas ele sabia que, em questão de horas, o caos reinaria nas ruas. As manifestações

convocadas seriam o cenário perfeito para os movimentos clandestinos do Clã.

Os minutos passaram como horas. Alejandro sentiu a tensão crescendo em seu peito, cada batida de seu coração ressoando em seus ouvidos. Não pude deixar de pensar no general Vargas. Apesar de tudo, ele tinha sido um homem respeitado, um pilar na construção do país. E agora, em questão de minutos, sua vida seria tirada da maneira mais fria e calculada possível.

Finalmente, o telefone vibrou novamente. Desta vez, Alejandro demorou a responder. Eu sabia o que estava por vir.

"Está feito", disse Daniel com a mesma voz inexpressiva. "Vargas está morto. Ele não sofreu. Nossos homens já estão limpando a cena. Tudo foi tratado com discrição."

Alexander soltou um longo suspiro. O nó em seu estômago não foi embora, mas uma parte dele sentiu uma espécie de alívio. A ameaça imediata havia sido eliminada, mas ele sabia que o perigo não terminava aí.

"E os outros?" ele perguntou, referindo-se aos oficiais e aliados de Vargas.

"Estamos trabalhando nisso. Alguns foram neutralizados, outros estão sendo observados de perto. Não vai demorar muito para fecharmos todas as pontas soltas."

Alejandro assentiu silenciosamente. Eu sabia que isso era apenas o começo. O expurgo que o Clã havia começado não pararia com Vargas. Foi uma operação que continuaria até que todas as ameaças possíveis ao seu governo fossem erradicadas.

"E os protestos?" ele finalmente perguntou.

"Eles serão mantidos sob controle. Haverá tumultos, mas nada que não possamos lidar."

Alejandro desligou o telefone sem dizer mais nada. Ele voltou para sua mesa e sentou-se, olhando para os documentos à sua frente sem realmente vê-los. A sala parecia se fechar ao redor dele, o peso de suas decisões caindo sobre ele como uma pedra.

Ele havia cruzado uma linha da qual não haveria retorno. A presidência, o poder, tudo o que ele sempre quis, o arrastaram para um lugar escuro do qual ele não tinha certeza se poderia escapar.

Naquela noite, à medida que as sombras da cidade se alongavam, Alexandre percebeu que havia perdido mais do que estava disposto a admitir. Ele havia perdido o controle de sua própria alma e agora, o verdadeiro poder estava nas mãos do Clã.

Capítulo 4: O Preço do Poder

As horas após a morte do general Vargas passaram em uma calma estranha, quase irreal. Alejandro estava parado em frente à janela de seu escritório no Palácio Presidencial, observando o nascer do sol tingir o horizonte com tons de laranja. A cidade ainda respirava, alheia à mudança monumental que ocorreu durante a noite. Mas Alejandro sabia que, no fundo, nada mais seria o mesmo...

Continue lendo este capítulo e outros livros, na Amazon:

<https://a.co/d/1fdAPZy>

Outros títulos da saga:
"As Sombras da AnarKíia"

1. O Clã | AnarKíia

2. O Clã | Filhos da AnarKíia

3. O Clã | Sombras do Poder

4. O Clã | Rebelião

E todo o mundo de A.J. Stempleton em:

<https://www.ajstempleton.com>